

REDE
BRASIL
CULTURAL

Centro Cultural
Brasil-Itália

Workshop

BRA[~]SIL
COM

Zé Galia

CONCEITOS TEÓRICOS
BÁSICOS



Abril 2017

“A música sempre teve um significado muito importante na história de grupos sociais.

Não se sabe exatamente desde quando ela faz parte da nossa vida.

Porém, pode-se imaginar que, no momento em que o homem sentiu pela primeira vez a batida do seu coração, teve uma noção de ritmo. E, envolvido pelos sons da natureza, teve o seu primeiro contato com aquilo que seria definido como melodia e harmonia.

Com o tempo, tentando imitar, modificar e produzir sons, usou sua própria voz e criou também os primeiros instrumentos musicais, suas primeiras teorias e regras.

E, assim, em todos os momentos, a ‘arte das musas’ sempre esteve presente na vida do homem, provocando sensações, sentimentos e emoções como talvez nenhuma outra arte.”

ZÉ GALÍA

CONCEITOS TEÓRICOS BÁSICOS

SOM

Efeito audível produzido por movimentos de corpos vibratórios. As propriedades físicas dos sons são as seguintes:

- **Altura** - É a propriedade do som que permite classificá-lo em grave (baixa frequência), médio (média frequência) ou agudo (alta frequência). A unidade de frequência é o **hertz** (Hz).
- **Intensidade** - É a característica que define o som como fraco ou forte; o “volume” do som.
- **Timbre** - Qualidade relacionada com a série harmônica que nos permite reconhecer sua origem. Através dele, diferenciamos sons de mesma altura e intensidade, mas provenientes de vozes ou instrumentos diferentes.

MÚSICA

A arte dos sons. É formada por três elementos. São eles:

- **Melodia** - É uma sucessão de sons musicais.
- **Ritmo** - É a duração e o acento dos sons e das pausas.
- **Harmonia** - Combinação de sons simultâneos.

O estudo de uma melodia ou harmonia é baseado nos seguintes conceitos:

- **Notas** - Representação gráfica dos sons. São sete: **dó, ré, mi, fá, sol, lá, si**.
- **Intervalo** - É a diferença de altura ou entoação (distância) entre dois sons.
- **Tom** - Unidade de medida do intervalo. Na música ocidental, o menor intervalo possível é o **semitom**.
- **Sinais de alteração** - Símbolos que modificam a altura das notas. Basicamente são o **sustenido** (#) e o **bemol** (b).

SISTEMA TEMPERADO

Proposto no fim do sec. XVII por Andrea Werckmeister (1645-1706), esse sistema substituiu as antigas escalas de Pitágoras e Zarlino. Consiste na divisão da oitava em **12 intervalos proporcionais** chamados **semitom temperado** e equivalentes ao coeficiente matemático **1,05946** (raiz décima segunda de 2). Da divisão proporcional resulta a equivalência enarmônica entre o sustenido e o bemol. O sistema foi consagrado por J.S.Bach (1685-1750) nos 24 prelúdios e fugas de “O cravo bem temperado” (1744). É o sistema utilizado atualmente no ocidente.

ESCALAS

A escala é uma série de sons ascendentes ou descendentes em que o último é a repetição do primeiro, uma oitava acima (o dobro da frequência) ou abaixo (a metade da frequência).

Basicamente, podem ser classificadas em **maiores, menores, cromáticas e diatônicas**.

Grau é o nome dado a cada uma das notas da escala. Os graus são representados em harmonia com algarismos romanos, tendo cada qual uma função determinada dentro da escala.

TONALIDADE

Sistema de sons baseado nas escalas maior e menor. Ao ouvir uma escala, percebe-se que os sentidos das notas “repousa” em certos graus, devido as atrações que uns exercem sobre os outros. O repouso absoluto é feito no I grau, centro de todos os movimentos e de **função tônica**. Chama-se **tom** a altura em que se realiza a tonalidade.

ACORDE

Combinação de **três ou mais sons**, segundo determinadas regras estabelecidas pelo estudo da harmonia. A primeira nota do acorde - **tônica ou fundamental** - dá nome ao mesmo. Basicamente, na música popular, podem ser **maiores (M)**, **menores (m)** e **sétima da dominante (7)**.

NOÇÕES DE HARMONIA FUNCIONAL

Estuda a sensação que transmite cada som do acorde dentro de um contexto harmônico.

Na música, temos momentos de **repouso**, **meio-repouso** e **tensão**.

Essas são as variações que motivam sua continuidade até o **repouso final** (resolução).

Basicamente, existem três funções harmônicas. São elas:

- **Tônica** - Função de **sentido conclusivo** (resolução). Normalmente, é o acorde que começa e termina uma música popular. O acorde principal é construído no I grau da escala, podendo também ser substituído pelos III ou VI graus que, mesmo de forma mais fraca, também estabelecem repouso.
- **Dominante** - Função de **sentido suspensivo** (tensão). Pede resolução na tônica. O acorde principal da função dominante é construído sobre o V grau da escala, podendo também ser substituído pelo VII grau.
- **Subdominante** - Função de **meio-repouso**. Está localizada entre as funções tônica e dominante. O acorde principal é construído sobre o IV grau da escala, podendo também ser substituído pelo II grau.

FORMA CRIATIVA E FUNÇÃO SOCIAL

Analisando o resultado de formas criativas, chegamos à conclusão de que elas estão quase sempre relacionadas com a função social para a qual se propõem.

Assim, por exemplo, uma criação que tem a pretensão de atingir uma função social de popularidade tem que ser criada utilizando formas musicais simples e repetitivas. Normalmente, privilegiam o ritmo, com melodia e harmonia familiares e previsíveis.

APRECIÇÃO ARTÍSTICA

- **Análise Objetiva** - Análise puramente técnica de uma obra. *Eu toco, ela não me toca.*
- **Análise Subjetiva** - Emoção que transmite, independente da forma artística. *A obra me toca, eu não a toco.*
- **Análise Expressiva** - Criação, expressão. *Eu crio, serão os outros a analisar.*

BIBLIOGRAFIA

- CALDAS, Waldenyr. *Iniciação à música popular brasileira*. Editora Ática.
- GALÍIA, Zé. *Canta Brasil*. Edição independente.
- INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN. *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*. Disponível em: < <http://dicionariompb.com.br>>.
- GALÍIA, Zé. *Acordes cifrados*. Edição independente.
- MELO, Zuzana; SEVERIANO, Jairo. *A canção no tempo*. Editora 34.
- MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Editora Nova Fronteira.
- GALÍIA, Zé. *Accordi siglati*. Edição independente.
- CASTRO, Ruy. *Chega de saudade*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.